

MATURAÇÃO FISIOLÓGICA DE SEMENTES DO MILHO BR 451¹

O momento ideal para a colheita de sementes depende de vários fatores, dentre os quais o conhecimento do processo de maturação das sementes da variedade cultivada. Dentro desse contexto, foi realizado este trabalho, com o objetivo de se determinar a maturação fisiológica das sementes do milho BR 451.

O experimento foi instalado de acordo com o delineamento experimental de blocos ao acaso, com seis repetições. Os tratamentos constituíram-se de dez épocas de colheita das sementes, definidas em intervalos de sete dias, a partir do 36º dia após a floração. As parcelas experimentais foram constituídas de duas linhas de 10 m, espaçadas 1 m. A floração foi determinada quando 10% das plantas femininas apresentaram estames (cabelos) visíveis (16.03.93). Após cada colheita, as sementes foram secadas à sombra, acondicionadas em sacos de papel e armazenadas em câmara fria e seca até o início das análises laboratoriais. No laboratório, as sementes foram analisadas quanto ao teor de umidade, acúmulo de matéria seca, ocorrência de camada preta, germinação e vigor. A umidade e a ocorrência da camada preta foram determinadas imediatamente após cada colheita. A determinação da umidade foi realizada utilizando-se o método da estufa, conforme prescrevem as Regras para Análise de Sementes - RAS. O acúmulo de matéria seca foi determinado com a secagem de 200 sementes de cada amostra, em estufa a 105°C, por 24 horas; a seguir foram pesadas e os resultados expressos em mg/semente. A ocorrência da camada preta foi analisada com a observação visual de duas repetições de 100 sementes por amostra e os resultados foram expressos em porcentagens. A germinação das sementes foi determinada conforme método prescrito pelas RAS e o vigor das sementes foi determinado pelo teste de envelhecimento acelerado.

Conforme se observa nas Figuras 79 e 80, o acúmulo de matéria seca iniciou o processo de estabilização aos 50 dias após a floração, com 205,3 mg/semente, quando a umidade estava 37,7% e a germinação em 95,5%, embora a ocorrência da camada preta estivesse presente em apenas 28,4% das sementes. - *Cleverson Silveira Borba, Claudinei Andreoli, Ramiro Vilela de Andrade, João Tito de Azevedo e Antônio Carlos de Oliveira.*

¹Trabalho financiado pela FAPEMIG.

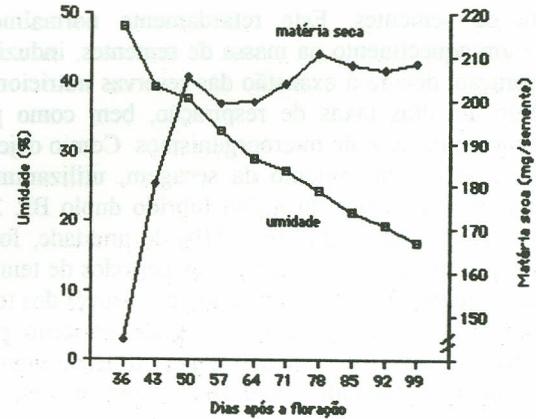


FIGURA 79. Grau de umidade (%) e acúmulo de matéria seca (mg/semente) de sementes do milho BR 451, colhidas em diversas épocas. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1994.

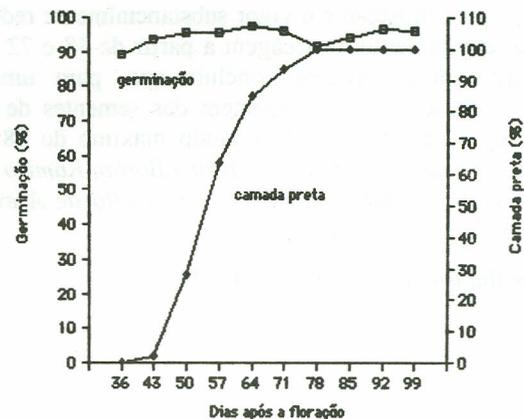


FIGURA 80. Germinação (%) e ocorrência de camada preta (%) em sementes do milho BR 451, colhidas em diversas épocas. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1994.

RETARDAMENTO DA SECAGEM DE SEMENTES DE MILHO (*Zea mays* L.)¹

A demora do processo de secagem, bem como o maior fluxo de sementes na recepção durante a colheita, normalmente provocam um retardamento indesejável da